

CRIAÇÃO E RECRIAÇÃO LEXICAL NA ESFERA POLÍTICA: UMA ANÁLISE DOS NEOLOGISMOS RELACIONADOS À ELEIÇÃO 2018

*Aline Maria dos Santos Pereira**

RESUMO: A língua está em constante processo de transformação, sendo, portanto, heterogênea e mutável; essas mudanças estão relacionadas aos contextos de uso e, conseqüentemente, às necessidades de comunicação dos interlocutores; nessa direção, os neologismos suprem essas necessidades e são frequentes na língua. Ante o exposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar os neologismos criados durante a campanha eleitoral 2018; como objetivos específicos, identificar o tipo de neologismo presente nos novos vocábulos; analisar os processos morfológicos utilizados na construção; observar se há correlação entre a forma e o sentido atribuído e evidenciar que alguns neologismos são efêmeros e outros são incorporados no léxico da língua. A pesquisa é qualitativa e compreendeu os seguintes passos: seleção dos vocábulos; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; análise dos vocábulos em dois dicionários e no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP); e, por fim, análise dos neologismos; foram analisados sete vocábulos utilizados em diferentes gêneros textuais divulgados no âmbito digital. O referencial teórico compreende, dentre outros, Câmara Júnior (2013), Laroca (2011), Alves (1994; 2001) e Correia e Almeida (2012). A pesquisa evidenciou: (i) a ocorrência maior da neologia estilística em detrimento da denominativa; (ii) ocorrências da neologia formal e da semântica, com presença maior para a formal; (iii) os processos utilizados perpassam pela derivação e pela composição, com destaque para os tipos: sufixal, truncamento e justaposição (iv) correlação entre a forma e o sentido, e, por fim, (v) a presença de algumas marcas, como aspas, para evidenciar a utilização de um novo termo.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade; Inovação Lexical; Neologismos; Período eleitoral.

* Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) – Campus XXI. Doutoranda em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGLin/Uesb). Mestre em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc).

Introdução

É evidente que a língua está em constante processo de modificação, sendo, portanto, heterogênea e mutável; essas mudanças estão relacionadas aos contextos de uso e, conseqüentemente, às necessidades de comunicação dos interlocutores. Dessa forma, não há como conceber a língua como imutável, sem variações e sem considerar os diversos usos feitos pelos falantes.

Ante o exposto, os neologismos surgem para suprir essas necessidades de comunicação e são frequentes na língua; é importante, portanto, analisá-los, pois os mesmos atendem às características internas da língua, como por exemplo, afixos, desinências..., além de, em muitos casos, passarem a fazer parte do dicionário do idioma.

Analisar as formas das palavras, nessa direção, é importante para a compreensão da estrutura da Língua Portuguesa, observando os diferentes processos de formação das palavras. Através dessa análise é possível observar as regularidades da língua, suas características, bem como, as possibilidades de criação de novos vocábulos.

Investigar os neologismos, nesse contexto, justifica-se pela constante presença dos mesmos na língua e pela importância que exercem. E para essa análise é importante observar os aspectos da Língua e as teorias subjacentes, tais como, qual o tipo de neologismo presente, quais processos de formação foram utilizados, qual a relação entre a forma e o sentido, dentre outros aspectos.

Ante o exposto, analisar os neologismos permite se debruçar sobre a língua, relacionar aspectos teóricos e características internas da língua na formação desses vocábulos, e, portanto, concebê-la como heterogênea e mutável.

A pesquisa é qualitativa e compreendeu os seguintes passos: seleção dos vocábulos; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; análise dos vocábulos em dois dicionários e no VOLP; delimitação do corpus após o critério de exclusão ser o lexicográfico e, por fim, análise dos neologismos. Foram analisados sete vocábulos relacionados ao período

eleitoral 2018 divulgados no âmbito digital. O referencial teórico compreende, dentre outros pesquisadores, Mattoso Câmara Júnior (2013), Laroca (2011), Alves (1994; 2001) e Correia e Almeida (2012).

Morfologia, neologia e neologismos: concepções e características

A Morfologia, de acordo com Câmara Júnior (2013, p. 69), se refere à primeira articulação da língua, ou seja, na qual “o segmento fônico se associa a uma significação léxica ou gramatical.” Laroca (2011), nessa mesma direção, afirma que a Morfologia contempla o estudo das formas das palavras de uma língua; aborda a estrutura interna das palavras, dos seus constituintes, significativos mínimos ou morfemas.

Ainda de acordo com a autora, essa terminologia surgiu inicialmente na área biológica em 1830 e foi utilizada como termo linguístico somente em 1860, englobando a flexão e a derivação. Matthews (1974), por sua vez, apud Laroca (2011), define a Morfologia como o ramo da Linguística que trata das formas das palavras em diferentes usos e construções. Percebemos, considerando as definições apresentadas, as seguintes palavras que permeiam a Morfologia: estrutura interna, morfemas, constituintes e unidades mínimas significativas.

A Morfologia está dividida em dois ramos: Flexional ou Gramatical (MF) e Lexical (ML). A Morfologia Lexical, objeto de nossa investigação, aborda a estrutura das palavras e os seus processos de formação, as relações entre formas de paradigmas diferentes. A autora apresenta como exemplo os pares de palavra jogar/jogador, belo/beleza; nos quais o segundo elemento deriva do primeiro, mantendo, portanto, uma relação de derivação por meio dos sufixos derivacionais –dor e –eza, respectivamente. Há, de acordo com Matthews, apud Laroca (2011), características que diferenciam esses dois ramos da Morfologia, as quais são: obrigatoriedade, generalidade, estabilidade semântica, grau de relevância semântica e mudança de classe gramatical. A obrigatoriedade e previsibilidade estão presentes na MF, pois na ML há a possibilidade de derivações distintas por parte do falante; a generalidade se refere à aplicabilidade geral na MF, por exemplo, o plural dos nomes adjetivos, pronomes aplicam-se automaticamente em concordância com os nomes substantivos, na

ML não há uma generalização; a estabilidade semântica e o grau de relevância semântica referem-se à manutenção do sentido, na MF, por exemplo, “o plural é sempre plural, mais de um:bois, flores” (LAROCA, 2011, p. 16) e na ML pode haver extensão de sentido: redigir, redação e correr, corredor. Por fim, os constituintes flexionais não mudam a classe de palavra, já na ML essa alteração pode ocorrer. (jogar –verbo e jogador- adjetivo).

Em relação à análise mórfica, princípio da Morfologia, Câmara Júnior (2013, p. 72) afirma que a mesma “é a apreensão das formas mínimas, ou morfemas, constituindo o vocábulo formal unitário; por meio dela procede-se à descrição rigorosa das formas de uma língua dada”. Percebemos, ante o exposto, a relação entre a afirmação de Câmara e as definições apresentadas acima para a Morfologia, considerando que este autor é precursor e referência na área dos estudos morfológicos.

Souza e Silva e Koch (2011, p. 35) afirmam, nessa mesma direção, que a análise mórfica “consiste na descrição da estrutura do vocábulo mórfico, apreendendo suas formas mínimas ou morfemas, de acordo com uma significação e uma função elementares”, essa significação e essa funcionalidade são atribuídas considerando-se o vocábulo como um todo. Para exemplificar, as autoras utilizam o vocábulo cantaríamos, o qual se refere à noção de pessoas reunidas na emissão vocal perceptível pelo morfema /cant-/.

No âmbito da Morfologia Lexical, o foco dessa pesquisa é a neologia. De acordo com Alves (1996) a neologia se refere a todos os fenômenos novos que atingem uma língua. Guilbert (1975), apud Alves (1996), afirma que a mesma é “a possibilidade de criação de novas unidades lexicais, em razão das regras de produção incluídas no sistema lexical”. Dessa forma, compreendemos a neologia como um fenômeno inerente à língua; de acordo com Alves (2001, p. 68), “uma língua que não conhecesse nenhuma forma de neologia seria uma língua morta e, em suma, a história de todas as nossas línguas constitui a de sua neologia”. Ou seja, a língua é variável e sofre alterações e novas construções a partir das necessidades sociais dos falantes.

É necessário diferenciarmos neologia de neologismo; ambas tem por base a composição com raízes de origem grega: neo (que significa novo) e logos (noção); porém, a

neologia se refere ao fenômeno de nova criação, enquanto o neologismo se refere ao novo termo que foi criado, ou seja, a materialização da neologia (Alves, 1994).

Correia e Almeida (2012, p. 17) acrescentam que a neologia compreende dois conceitos distintos: o primeiro que é a “capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas, os neologismos”; e o segundo que refere-se ao estudo, a análise dos neologismos que vão surgindo na língua.

Nessa mesma direção, de acordo com Boulanger (1979), apud Alves (1996), o neologismo é “uma unidade lexical de criação recente, uma nova aceção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema lingüístico estrangeiro e aceito numa língua.” Podemos listar alguns exemplos de neologismos no cenário atual do universo feminino, tais como: feminicídio, sororidade, empoderamento; no universo da campanha política de 2018: HaddaPTando, bolsominions; na esfera das investigações da Polícia Federal: Operação Pixuleco, Operação Acarajé; nas redes sociais: segui-mores, sextou e segundará... dentre outros que são criados constantemente.

Conforme os exemplos apresentados, de acordo com Correia e Almeida (2012) a neologia pode ser de dois tipos: denominativa e estilística. A primeira refere-se à necessidade de nomear novas realidades e a segunda refere-se à necessidade de uma maior expressividade do discurso, originalidade. Ainda de acordo com as autoras, os vocábulos resultantes da neologia denominativa são as que têm mais probabilidade de serem incorporadas no sistema lingüístico da língua.

Os neologismos, por sua vez, podem ser classificados em: formal (uma nova forma, vocábulo da língua ou de origem estrangeira); semântico (um novo sentido para uma palavra já existente) e pragmático (um novo sentido a partir da utilização em um novo contexto). (ALVES, 2001).

Correia e Almeida (2012, p. 22) afirmam que os pesquisadores que se debruçam sobre a neologia adotaram o critério lexicográfico como o critério objetivo para a definição de determinado vocábulo como neologismo, considerando, portanto, “como neológica

uma unidade não registrada nos dicionários representativos do estado da língua em questão”.

Em relação à metodologia adotada nas pesquisas sobre neologismos, as autoras destacam os seguintes passos: extração de dados (vocábulos); estabelecimento de corpus de exclusão (a partir da consulta a dicionários representativos da língua); definição de ficha para o registro dos neologismos: forma, contexto, fonte, data e autor; categoria morfossintática; tipo de novidade; processo de construção e temática/domínio de referência. Após essas ações, Correia e Almeida (2012, p. 28) recomendam que

importa comparar os resultados obtidos com o corpus de exclusão definido. Para cada unidade deve-se verificar se a sua forma está registrada, se a categoria morfossintática é a mesma que se encontra registrada no dicionário, se o significado detectado corresponde ao(s) registrado(s) lexicograficamente, se as combinatórias da palavra correspondem às registradas; enfim, importa verificar os diferentes aspectos da unidade lexical que podem constituir novidade.

Ante o exposto, percebemos a importância de analisar os vocábulos considerados neológicos pela perspectiva lexicográfica, a partir de consulta a dicionários, observando-se não somente a ocorrência dos mesmos, bem como, o significado, para a partir de então considerar determinado vocábulo como uma novidade. Os falantes, ao criarem tais palavras, seguem regularidades da língua a partir de diferentes processos de formação de palavras, conforme discussão apresentada abaixo.

Processos de formação de palavras e a relação com os neologismos

Os novos vocábulos da língua podem ser construídos a partir de diferentes processos disponíveis na língua. De acordo com Souza e Silva e Koch (2011) os processos mais recorrentes da língua são a derivação e a composição; na derivação as palavras são formadas por meio do acréscimo de afixos (prefixos e sufixos) ao morfema lexical; na composição, por sua vez, as palavras são formadas a partir da combinação com outras já existentes na língua, criando-se um novo significado. No âmbito da derivação temos: prefixal, sufixal,

prefixal e sufixal, parassintética e regressiva; no âmbito da composição: justaposição e aglutinação; outros processos existentes na língua são: abreviação, reduplicação ou onomatopeia, truncamento e siglas.

Apresentamos, a seguir, exemplos com palavras pertencentes ao léxico da língua e exemplos com neologismos a partir dos pressupostos teóricos de Souza e Silva e Koch (2011). No tangente à derivação: prefixal - acréscimo de prefixo ao morfema lexical (des-leal); sufixal - acréscimo de sufixo ao morfema lexical (mensalão, secundará); prefixal e sufixal - acréscimo de prefixo e sufixo ao morfema lexical (infelizmente); parassintético - acréscimo simultâneo de um prefixo e sufixo (engrossar); derivação regressiva - subtração de morfemas (dança de dançar).

No tangente à composição temos a justaposição onde os morfemas são combinados mantendo a sua autonomia fonética, mantendo todos os fonemas que os constituem (guarda-roupa, girassol); e a aglutinação, processo no qual os morfemas se fundem ocorrendo perda ou alteração de algum dos seus elementos fonéticos (plano + alto: planalto). Em relação aos demais processos, a abreviação consiste em uma economia linguística, emprego de uma parte da palavra pelo todo (moto por motocicleta); reduplicação, há uma duplicação silábica (juju, zap-zap) e onomatopeia quando essa duplicação envolve a reprodução de sons (zum-zum); o processo de siglas consiste na redução de títulos a letras iniciais das palavras que as compõem (Base Nacional Comum Curricular – BNCC).

Além dos processos listados por Souza e Silva e Koch (2011), Laroca (2011) destaca o processo intitulado truncamento¹, no qual duas palavras são mescladas a partir da fragmentação de um ou dos dois termos, ou seja, há perda de elementos fonéticos, havendo uma intersecção, uma fusão (seguimores – seguidores + amores; sacolé: saco + picolé),

A utilização dos referidos processos de formação de palavras possibilita ao usuário da língua o atendimento às normas e regularidades da mesma; dessa forma, em se tratando

¹ É importante destacar, conforme assinala Gonçalves (2004), que esse mesmo fenômeno é intitulado de forma diferenciada por autores diversos, como por exemplo; Cruzamentos Vocabulares (SANDMANN, 1990; SILVEIRA, 2002), Palavras-Valise (ALVES, 1990) e Misturas (SÂNDALO, 2001).

da relação entre os neologismos e a sua incorporação no idioma, de acordo com Correia (1998, p. 4)

na língua corrente, os neologismos são, então, num primeiro momento unidades do discurso, passando para o sistema da língua apenas aquelas formações que assumem um carácter permanente e estável, isto é, aquelas que resultam de uma necessidade do sistema, sobretudo as de carácter denominativo. A entrada no sistema linguístico, oficializada pelo registro em dicionário de língua, é, ao mesmo tempo, o momento em que a formação deixa de ser um neologismo.

Essa discussão é pertinente, pois, muitas vezes, os neologismos são vistos simplesmente como efêmeros e informais; entretanto, os mesmos circulam tanto em situações informais como formais de usos da língua. Para ilustração, pensemos em duas situações distintas: o caso de corrupção no âmbito político em 2005 e uma luta de Ultimate Fighting Championship (UFC) do lutador Aldo em 2017. Para nomear o caso de corrupção foi criada a palavra mensalão, ou seja, uma nova situação social, conseqüentemente, a necessidade de nomear. Essa palavra atualmente já se encontra em alguns dicionários da Língua Portuguesa, como por exemplo, Michaelis e Houaiss.

Por outro lado, após a derrota do lutador Aldo, vários memes surgiram com as expressões: FracassAldo, CansAldo, DerrotAldo, ou seja, palavras que foram criadas para um momento específico e que foram efêmeras. Dessa forma, neologismos são criados constantemente na língua e exercem importância no desenvolvimento da mesma, sendo uma forma de nomear novas realidades e suprir necessidades de comunicação.

Analisar os neologismos, portanto, é uma forma de se debruçar sobre a língua, relacionar aspectos teóricos e as características internas na formação dos novos vocábulos, e, portanto, concebê-la como mutável e heterogênea.

Análise dos neologismos surgidos no período das eleições 2018

Conforme a descrição da metodologia, apresentada anteriormente, foram analisados sete vocábulos sobre o período eleitoral 2018, divulgados no meio digital. Em relação

à inclusão e exclusão do *corpus*, foi utilizado o critério lexicográfico, defendido por Correia e Almeida (2012); dessa forma foi realizada uma consulta em dois dicionários representativos da Língua Portuguesa (Aurélio e Michaelis) e no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP). Apresentamos abaixo um quadro com uma síntese dos dados coletados.

Quadro 1: Neologismos relacionados à política criados no período das eleições 2018

	Neologismo	Processo de formação	Neologia	Neologismo
1	Bolsonarista	Sufixal	Denominativa	Formal
2	HaddaPTando	Sufixal	Estilística	Formal
3	Jair se acostumando	Justaposição	Estilística	Semântico
4	Bolsomito	Truncamento	Estilística	Formal
5	Bolsolixo	Truncamento	Estilística	Formal
6	Bolsairmão	Justaposição	Estilística	Formal
7	Candigato	Truncamento	Estilística	Formal

Fonte: autor

Apresentamos abaixo uma análise dos neologismos apresentados no quadro acima tendo como parâmetro os pressupostos teóricos apresentados anteriormente e os objetivos propostos para a pesquisa.

Figura 1 - Notícia sobre números da votação 2018



Cidade de colonização italiana no RS é a mais 'bolsonarista' do país

Em Nova Pádua, na serra gaúcha, Jair Bolsonaro recebeu 92,96% dos votos. Chamado de 'pequeno paraíso italiano', economia do município é baseada na agricultura.

Fonte: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/eleicoes/2018/noticia/2018/10/30/cidade-de-colonizacao-italiana-no-rs-e-a-mais-bolsonarista-do-pais.ghtml>

Na imagem acima, notícia divulgada pelo site G1, percebemos a presença do neologismo “bolsonarista”. Esse vocábulo foi formado pelo processo de derivação sufixal; assim foi realizada a junção da palavra Bolsonaro (com a perda da vogal o) com o sufixo -ista. De acordo com Said Ali (1965), os sufixos -ista e -ismo servem, principalmente, para nomear doutrinas religiosas, filosóficas, artísticas e políticas; em relação ao sufixo -ista, de forma mais específica, o autor afirma que a sua primeira aplicação foi no âmbito partidário de doutrina e sistema, como por exemplo, budista, darwinista e positivista. No neologismo “bolsonarista” percebemos, portanto, a relação com o sentido de adepto a determinada perspectiva partidária.

Destacamos que essa é uma neologia denominativa, considerando a notícia como um gênero mais formal e a necessidade de nomear uma cidade com um número elevado de eleitores do referido candidato; pois conforme Almeida e Correia (2012, p. 18), a neologia denominativa é “resultante da necessidade de nomear novas realidades (objetos, conceitos), anteriormente inexistentes.”

O tipo de neologismo, por sua vez, é formal, considerando que é um novo vocábulo na língua; é importante observar que no próprio texto há o uso das aspas no termo em questão, evidenciando assim o caráter de novidade.

Figura 2 - Vocábulo relacionado ao candidato a presidente (Partido dos trabalhadores – PT)



Fonte: https://twitter.com/joao_almirante/status/1035729764970115072

Na imagem acima, destacamos como vocábulo neológico o termo “Haddaptando” e, ao contrário da imagem anterior, refere-se à neologia estilística. Em relação à pronúncia, relacionamos o mesmo ao vocábulo da língua “adaptando”; porém, no registro escrito percebemos alterações na forma da palavra, como por exemplo, o acréscimo da consoante “H” no início e a duplicidade da consoante “d” (ambos referindo-se ao nome do candidato Haddad). De acordo com Correia e Almeida (2012, p. 19), a neologia estilística é “entendida como a capacidade que o falante possui para alargar o sistema linguístico, de forma consciente, por meio de abstração e comparação imprevisíveis, mas claramente motivados.” Ou seja, a partir do conhecimento que o falante possui, ele estabelece relações e cria novos vocábulos.

Dessa forma, o neologismo é classificado como formal e o processo de formação, por sua vez, é sufixal, resultando na criação de uma forma nominal do verbo gerúndio a partir de um nome. Essa formação ocorre com a perda da consoante “d” do final do nome Haddad, a inserção da sigla PT, o sufixo temático “-a” referente à primeira conjugação verbal e, por fim, o sufixo verbo-nominal “-ndo” que indica o morfema gerúndio; assim, temos Haddad (-d) + PT + a + ndo fazendo analogia ao vocábulo dicionarizado “adaptando”.

Figura 3 – Frase relacionada ao candidato a presidente (Partido Social Liberal – PSL)



Fonte: <http://www.tribunadainternet.com.br/ja-ir-se-acostumando-o-slogan-deveria-servir-para-o-proprio-bolsonaro/>

Na imagem acima destacamos a combinação dos vocábulos “Jair se acostumando” como um neologismo. Nesse caso, temos a neologia estilística e um neologismo semântico, considerando que as referidas palavras já fazem parte do léxico da língua, porém, ao serem utilizadas no contexto político adquirem uma nova significação. Há o uso do nome próprio “Jair” fazendo uma analogia sonora e semântica com a expressão “já ir” seguida dos termos “se acostumando”; nesse caso o processo de formação utilizado é a composição por justaposição. De acordo com Koch e Silva (2011, p. 54), na justaposição “os vocábulos que se combinam são colocados lado a lado, mantendo a sua autonomia fonética.”

Quanto ao neologismo semântico, Correia e Almeida (2012, p. 24) afirmam que o mesmo “corresponde a uma nova associação significado-significante, isto é, uma palavra já existente adquire uma nova significação.”; como é o caso da construção “Jair se acostumando”.

Figura 4 – Vocábulos relacionados ao candidato a presidente (Partido Social Liberal – PSL)



Fonte: <https://www.facebook.com/pages/category/Government-Website/Bolsolixo-293162678178447/>

Há a utilização de dois neologismos na imagem acima, “Bolsomito” e “Bolsolixo”, criados no âmbito da neologia estilística. Esse tipo de neologia visa apresentar “uma maior expressividade no discurso, para traduzir ideias não originais de uma maneira nova, ou para exprimir de modo inédito uma certa visão de mundo.”; percebemos nesses exemplos de

neologismos essa relação entre o vocábulo novo e determinadas formas de compreender o mundo. (CORREIA e ALMEIDA, 2012, p. 18)

Conforme discussão teórica apresentada anteriormente, há nesses casos o uso do processo intitulado truncamento, considerando que a palavra “Bolsonaro” foi fragmentada (Bolso) e unida aos vocábulos “mito” e “lixo”; assim sendo, temos dois neologismos formais, pois são novas formas utilizadas na língua.

Figura 5 - Diálogo estabelecido na rede social Instagram



Fonte: <https://www.bomdiafeira.com.br/noticias/28408/thiago-gagliasso-expoe-que-a-briga-na-familia-foi-por-apoiar-bolsonaro/>

A conversa exposta na imagem acima foi realizada na rede social Instagram e divulgada em outros ambientes digitais. No referido diálogo, percebemos a presença do neologismo “Bolsairmão” sendo considerado neologia estilística; esse vocábulo é um neologismo formal, pois se refere a um novo termo na língua e o processo de formação utilizado foi a composição por justaposição (junção das palavras bolsa + irmão).

Podemos notar que o falante cria esse termo tendo como parâmetro o termo “bolsa família” existente na Língua Portuguesa. De acordo com Koch e Silva (2011, p. 54), na justaposição a formação de palavras se dá “pela combinação de outras já existentes, dando origem a um novo significado”; assim sendo, a partir do sentido que as palavras bolsa e irmão representam na língua o falante construiu o neologismo “bolsairmão.”

Figura 6 – Meme relacionado ao candidato à Presidência Haddad



Fonte: <http://www.museudememes.com.br/sermons/haddad-prefeito-gato/>

A imagem acima, divulgada no meio digital como um meme, apresenta o item lexical novo “candigato”. O processo de formação utilizado é o truncamento, considerando a fragmentação da palavra candidato (candi) e a unção da palavra gato; conforme afirma Laroça (2011, p. 77) esse processo, também chamado blend ou palavra-portmanteau, consiste na junção com fragmentação de bases.

Esse neologismo, conforme definições de Correia e Almeida (2012), está no âmbito da neologia estilística e se caracteriza como um neologismo formal. De acordo com as autoras, a neologia estilística é muito “frequente no discurso humorístico, jornalístico (ocorrendo, sobretudo, nos títulos, devido a seu caráter original e sua função apelativa que devem apresentar), bem como na crônica política.” (CORREIA e ALMEIDA, 2012, p. 18); no neologismo “candigato”, percebemos as características de originalidade, humor e função apelativa mencionadas pelas autoras.

Considerações Finais

Os neologismos surgem a partir de necessidades específicas de comunicação, evidenciando o caráter mutável e heterogêneo da língua; assim sendo, os falantes criam e recriam vocábulos com criatividade e, ao mesmo tempo, tendo como parâmetro as regulari-

dades do idioma. Dessa forma, os neologismos analisados nessa pesquisa são compreensíveis para os demais falantes, pois atendem às combinações morfológicas da Língua Portuguesa.

Conforme vimos, os neologismos podem ter a função de denominar uma nova realidade, neologia denominativa, ou enfatizar e realçar determinados assuntos com criatividade, neologia estilística. No corpus analisado, observamos a ocorrência de apenas uma neologia denominativa e seis casos de neologia estilística; nesse caso, os termos foram criados para ilustrar uma situação momentânea com maior expressividade e, conforme afirmam Correia e Almeida (2012), dificilmente passarão a fazer parte do léxico da língua devido a esse caráter efêmero.

Em relação aos tipos de neologismos, evidenciamos uma ocorrência maior do tipo formal, seis exemplos, em detrimento do tipo semântico, apenas um. Quanto aos processos de formação utilizados, encontramos: dois casos de derivação sufixal; dois casos de composição por justaposição e três de truncamento; dessa forma, o processo mais utilizado foi o truncamento, o qual evidencia inovação e criatividade na fragmentação e unção de dois vocábulos para a representação de um novo sentido.

Além disso, destacamos que nos sete vocábulos analisados há uma relação entre a forma e o sentido pretendido, nessa perspectiva, a escolha pelos vocábulos e pelo processo de formação (truncamento, justaposição, dentre outros), além da inovação, demonstra uma intencionalidade.

Ante o exposto, analisar os neologismos é uma forma de observar a criatividade dos falantes, o atendimento às regras da língua, bem como verificar o tipo de neologia, de neologismos e processos utilizados por esses falantes. O período eleitoral mostrou-se um momento frutífero em relação à criação de novos vocábulos evidenciando a criatividade, o intuito de maior expressividade e inovação na comunicação.

LEXICAL CREATION AND RECREATION IN THE POLITICAL SPHERE: AN ANALYSIS OF NEOLOGISMS RELATED TO THE 2018 ELECTION

ABSTRACT: The language is in constant process of transformation, being, therefore, heterogeneous and changeable; these changes are related to the contexts of use and, consequently, to the communication needs of the interlocutors; in this direction, the neologisms supply these needs and are frequent in the language. Given the above, the present research has as general objective to analyze the neologisms created during the electoral campaign 2018; as specific objectives, to identify the type of neologism present in the new vocabulary; analyze the morphological processes used in construction; to observe if there is a correlation between the form and the attributed sense and to show that some neologisms are ephemeral and others are incorporated in the lexicon of the language. The research is qualitative and comprised the following steps: selection of the words; establishment of inclusion and exclusion criteria; analysis of vocabulary in two dictionaries and in the Vocabulary of the Portuguese Language (VOLP); and, finally, analysis of the neologisms; were analyzed seven words used in different textual genres published in the digital scope. The theoretical framework includes, among others, Câmara Júnior (2013), Laroca (2011), Alves (1994; 2001) and Correia e Almeida (2012). The research evidenced: (i) the greater occurrence of stylistic neology to the detriment of denominational; (ii) occurrences of formal neology and semantics, with a higher to formal presence; (iii) the processes used go through derivation and composition, with emphasis on types: suffixal, truncation and juxtaposition (iv) correlation between form and direction, and, finally, (v) the presence of some marks, such as quotation marks, to evidence the use of a new term.

KEYWORDS: Creativity; Lexical innovation; Neologisms; Electoral period.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1994.
- _____. O conceito de neologia: da descrição lexical à planificação linguística. *Alia*, São Paulo, p. 11-16, 1996.
- _____. Terminologia e neologia. *Tradterm*, 7, USP: 2001, p. 53-70.
- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 45. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CORREIA, Margarita. Neologia e Terminologia. In. *Terminologia: questões teóricas, métodos e projectos*. Lisboa: Publicações Europa-América, p. 59-74, 1998.
- CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcelos. *Neologia em Português*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. Processos morfológicos não-concatenativos do Português Brasileiro: formato prosódico e latitude funcional. *ALFA – Revista de Linguística*, Araraquara, v. 48, n. 1, p. 9-28, 2004.
- LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. *Manual de morfologia do português*. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2011.

SAID ALI, Manuel. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1965.

SOUZA e SILVA, Maria Cecília Perez de; KOCH, Ingedore Villaca. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Recebido em: 19/10/2019.

Aprovado em: 18/12/2019.